Território de Identidade

Sertão Produtivo

Perfil Sintético



Rui Costa
Governador do Estado da Bahia

João Leão
Vice-Governador do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues Souza
Secretário de Desenvolvimento Rural

Edson Neves Valadares
Chefe de Gabinete

Mário S. N. de Freitas
Coordenador de Planejamento e Gestão

Mércia Carvalho
Coordenadora de Gestão Organizacional e TIC

André Pomponet
Especialista em Políticas Públicas
e Gestão Governamental

Robson Batista
Assessor Técnico

Leonardo de Farias
Assessor Técnico

Maria de Fátima Vaccarezza
Assessora Técnica

Fernando Coelho
Secretário Administrativo

Riqueciano Soares
Analista de Sistemas

ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação



O Perfil Sintético dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015



Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Sertão Produtivo possui população total de 444,6 mil habitantes, de acordo com dados do Censo 2010 do IBGE e extensão territorial de 23,5 mil quilômetros quadrados. É composto por 19 municípios: Brumado, Caetité, Caculé, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiú, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada das Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Tanhaçu e Urandi.

Localizado na Serra Geral, o bioma predominante no território é o da Caatinga. As altitudes no território variam entre 400 metros e 1,2 mil metros. A temperatura oscila bastante, podendo alcançar mínima de 16º e máxima de 45º. As precipitações pluviométricas registram média anual de 772 mm, podendo alcançar mínima de 356mm e máxima de 1.243mm.

Uma das principais atividades econômicas do território é a mineração. As perspectivas econômicas no Sertão Produtivo são promissoras, já que será beneficiado pela passagem da Ferrovia de Integração Oeste Leste (Fiol). Entre as principais atividades econômicas do território está a pecuária, embora boa parte dos postos formais de trabalho se concentre na Administração Pública.

A Realidade Rural

O Território Sertão Produtivo tem 40,6 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, conforme o Censo Agropecuário do IBGE de 2006.O número mais elevado localiza-se em Caetité (4,4 mil), seguido de Guanambi (4,3 mil) e Livramento de Nossa Senhora (4 mil).Os municípios de Contendas do Sincorá (182) e Iuiú (671) têm as menores quantidades de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território.

Com relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, há maior número dos que são titulares da terra que cultivam (35.372), mas se sobressaem também outras situações, como a parceria (838), o arrendamento (409) e também as ocupações (3.419).As propriedades ocupadas representam 8,41% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no território.

Entre as principais atividades agrícolas desenvolvidas na Chapada Diamantina encontram-se a fruticultura irrigada e os cultivos do maracujá e do algodão, segundo indica o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013.O território também é caracterizado pela presença de 18 aglomerados de comunidades remanescentes de quilombos, sobretudo em Livramento de Nossa Senhora e Caetité e, também,três comunidades de pescadores artesanais.

O território também registra a presença da atividade pesqueira em três municípios: Livramento de Nossa Senhora, Caculé e Guanambi.O rebanho bovino soma466,6 mil animais, de acordo com dados de 2010 do IBGE.Aproximadamente um terço desse total distribuem-se entre apenas três municípios: Palmas de Monte Alto, Guanambi e Brumado.

Aspectos Demográficos

O Território Sertão Produtivo, entre os anos de 2000 e 2010, experimentou taxa anual de crescimento populacional inferior à média baiana: 0,5% contra 0,7% do estado. Esse desempenho se deve à redução da população rural (-0,8%), embora a população urbana tenha crescido mais (1,8% no intervalo). Dois dos 19 municípios do território registraram decréscimo da população: Ibiassucê (-2,4%) e Tanhaçu (-0,3%). Livramento de Nossa Senhora (1,2%) e Sebastião Laranjeiras (1,1%) foram os que mais cresceram.

Um aspecto demográfico que os dados realçam é a elevação da população idosa. O percentual passou de 9,6% para 12,2% entre 2000 e 2010, índice superior ao verificado no estado no Censo mais recente (10,3%). Por outro lado, também em 2010, o número de crianças e adolescentes até 14 anos era menor em relação ao percentual do estado (23,8% contra 25,6%, respectivamente). Por fim, essas diferenças reforçam a convergência em relação à população na faixa entre 15 e 59 anos: enquanto o estado registrava 64%, os municípios do território tinham índice de 64,1%.

No Sertão Produtivo, praticamente nenhum município tem saldo migratório positivo: no conjunto, o território perdeu 3,04% de sua população – 12,5 mil pessoas – entre os anos de 2005 e 2010. Esse percentual, inclusive, é superior ao registrado para a Bahia (-1,83%).

Educação

O território registra índice de analfabetismo entre a população com idade superior a 15 anos razoavelmente elevado em relação ao patamar alcançado pela Bahia em 2010: 20,5%, contra 16,3% do estado. Ainda assim, pode-se apontar que houve avanços, já que dez anos antes o índice alcançava 27,9% da população. Somente Brumado (14,4%), Guanambi (14,6%) e Ibiassucê (19,9%) tem percentual de analfabetismo inferior a 20%. A situação é mais precária em Rio do Antônio (28,2%) e Palmas de Monte Alto (26,1%).



A exemplo do que ocorre na Bahia, o acesso à educação na faixa etária dos 6 aos 14 anos subiu entre 2000 e 2010, passando de 93,8% para 97,7%, índice médio superior ao da Bahia (96,9%). Nenhum município tem taxa de escolarização inferior a 96%, sendo que os melhores resultados foram verificados em Palmas do Monte Alto (99%) e em Contendas do Sincorá (98,9%).

Na faixa etária dos 15 aos 17 anos os índices também avançaram: o acesso à educação passou de 76,3% para 83,7% entre 2000 e 2010, o que coloca o conjunto dos municípios na mesma média da Bahia (83,7%). O grande problema nessa faixa etária é a taxa de escolarização líquida – que desconsidera a evasão – e que, no Sertão Produtivo, alcançou 38,8%, que é superior ao índice da Bahia (38%) e que não deixa de representar um avanço em relação à situação de 2000, quando apenas 17,7% permaneciam na escola.

Saúde

O Sertão Produtivo apresenta resultados satisfatórios em relação à mortalidade infantil na comparação com a Bahia. No território, o número de crianças mortas antes de completar o primeiro ano de vida caiu de 24,7 por mil em 2000 para 20,9 por mil em 2010, o que ainda é maior que o índice baiano (18 por mil).



No indicador que considera as crianças mortas até o quinto ano de vida, os números também são relativamente favoráveis, pois se reduziram de 28,5 por mil para 23,7 por mil entre 2000 e 2010, respectivamente. Esse número também é superior ao que se registra para a Bahia, de 20,7 por mil nascidos vivos.

Problemas como a tuberculose estão se reduzindo no Sertão Produtivo. O número de ocorrências da doença se reduziu de 119 em 2001 para 50 em 2012. Já os registros de hanseníase decaíram de 44 para 36 no mesmo período.

A dengue, todavia, é um problema que vem crescendo nos últimos anos, já que o registro de casos passou de 783 em 2001 para 1,2 mil em 2012. Os anos mais críticos foram 2003 e 2008, quando foram registrados mais de dois mil casos da doença.

Vulnerabilidade

Os municípios do Sertão Produtivo registraram avanços em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano – IDH entre os anos de 2000 e 2010. Em 2000, somente Guanambi, Caculé e Brumado tinham IDH superior a 0,500. Dez anos depois, nenhum município tinha índice inferior a 0,500, sendo que oito deles já tinham superado a marca de 0,600. Os melhores desempenhos foram os de Guanambi (0,673) e Brumado (0,656). Apesar disso, somente Guanambi registra índice superior à média da Bahia, que é de 0,660.

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento do Sertão Produtivo, portanto, pode ser considerado médio.

O Território Sertão Produtivo registra índice de concentração de renda– Gini inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,539 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, registrou avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,622. Houve, portanto, redução da concentração no período.

Apesar da relativa estagnação na concentração da riqueza, registrou-se redução no número de pessoas extremamente pobres no território entre 2000 e 2010. O percentual recuou de 33,4% para 15,3%, o que representa um patamar um pouco acima do índice da Bahia, que é de 15%. Os dois municípios em que o percentual de extremamente pobres é inferior a dois dígitos são Guanambi (8%) e Brumado (9,9%). Os índices mais elevados estão em Rio do Antônio (24,3%) e Malhada das Pedras (24,1%).

Uma das causas da redução da pobreza foi a expansão do Programa Bolsa Família – PBF no território. Nos municípios que integram o Sertão Produtivo, 61mil famílias eram beneficiárias do Bolsa Família em outubro de 2013, com repasses totais de R$ 110,1 milhões nos primeiros 10 meses do ano.

Mercado de Trabalho

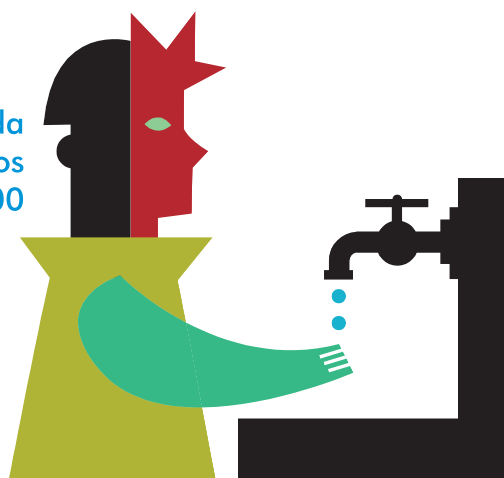


A ampliação do número de postos formais de trabalho também vem contribuindo para a redução da pobreza no território. O número de empregos mais que duplicou, passando de 17,7 mil em 2001 para 42,6 mil em 2011, destacando-se os postos gerados no Comércio, nos Serviços e na Administração Pública.

O grande desafio do território, para os próximos anos, é a redução da elevada informalidade: 57,2 mil trabalhadores não têm carteira de trabalho assinada. Isso corresponde a mais que a soma dos empregados em regime de CLT (42,6 mil), somados aos servidores públicos estatutários e aos militares (7 mil).

Além da precariedade em relação aos direitos trabalhistas, há o agravante da disparidade de rendimentos: a renda média no mercado informal era de apenas R$ 412 em 2010, contra R$ 756 no setor formal e R$ 1.246 na Administração Pública. Os mais de 48,4 mil trabalhadores que atuavam por "conta própria" também não tinham renda significativa: somente R$ 606. Essa quantia era pouco superior ao salário-mínimo vigente na época, de R$ 510.

Água e Saneamento



Ampliar o acesso ao esgotamento sanitário ainda constitui um desafio significativo nos municípios do Território Sertão Produtivo. Embora entre 2000 e 2010 o número de domicílios interligados à rede geral de esgotamento tenha passado de 16,2 mil para 30,1 mil, o número de domicílios sem acesso aos serviços ainda é expressivo: por exemplo, 67,8 mil recorrem a fossas rudimentares para o descarte de dejetos.

Com relação ao abastecimento de água, o problema é menor: o número de domicílios atendidos passou de 57,1 mil em 2000 para 82,1 mil em 2010. Ainda existem, no entanto, domicílios que recorrem a outras formas de abastecimento, como nascentes ou poços (20,8 mil), carros-pipa (3,8 mil) e rios, açudes ou lagos (6,9 mil).

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

